

proteção de sementes contra pragas já é realizado no Brasil há mais de 30 anos. Entretanto, recentemente, devido a proibição de uso de inseticidas clorados pelo MA, surgiu a necessidade de substituir estes produtos no tratamento de sementes.

Em agosto/82, iniciou-se este trabalho objetivando avaliar produtos químicos alternativos para a proteção de sementes contra insetos durante o armazenamento. O trabalho foi conduzido durante 24 meses e foram testados 23 tratamentos envolvendo 14 inseticidas, sendo que, alguns foram utilizados em 2 dosagens. Entre os tratamentos incluiu-se o aldrin e uma mistura de DDT + malathion, como testemunhas, pois eram os tratamentos mais utilizados pelas firmas produtoras de sementes e que hoje são proibidos. Os outros tratamentos foram compostos por inseticidas das piretróides, fosforados ou carbamatos. Dentre os inseticidas, testados o deltametrin e o pirimiphos-metil já são registrados para uso em grãos, sendo que a menor dosagem testada é aquela registrada para grãos destinados ao consumo. Os testes para avaliação da eficiência dos tratamentos foram instalados de 3 em 3 meses colocando-se as amostras de sementes tratadas em frascos de vidro com boca larga e tampa telada. Foram colocados 20 gorgulhos por frasco e 7 dias após, avaliou-se o número de insetos vivos e mortos.

O tratamento com a mistura de DDT + malathion + diazinon apresentou 99% de eficiência no controle dos insetos. Observou-se também que os tratamentos deltametrin e pirimiphos-metil equivaleram-se àquela mistura. Portanto, em função dos resultados obtidos pode-se recomendar o tratamento com deltametrin ou pirimiphos-metil, para proteção de sementes contra insetos durante o armazenamento. Os inseticidas recomendados não impediriam de se destinar para ração animal um lote de semente eventualmente não comercializado.

TECNOLOGIAS DE VIABILIDADE ECONÔMICA EM SORGO

*Níbio Milagres Teixeira **

* Eng^o-Agr^o, Pesquisador da EMBRAPA/CNP-Milho e Sorgo. C. Postal 151, 35.700 — Sete Lagoas — MG.

A observação da cultura do sorgo num contexto macroeconômico, durante o período de 10 anos de criação do Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo levou os pesquisadores ao conhecimento de inúmeras potencialidades econômicas desta planta e ao domínio do como fazer para transformar a semente em planta adulta, aproveitá-la como forrageira, obter álcool do sorgo sacarino e utilizar o grão na fabricação de pães, biscoitos, waffles, bolos, etc. . . .

Do ponto de vista de consumo o sorgo está na sua fase inicial de aceitação no hábito alimentar uma vez que os centros de tecnologia alimentar já se aprimoram em determinações quantitativas e qualitativas de introdução da farinha feita a partir do grão na indústria de panificação e em testes culinários para confecção de bolos, mingaus e tortas.

A indústria de ração animal tem sido um usuário direto do grão, recorrendo inclusive à importação de países vizinhos como a Argentina e, como mostrado no decorrer deste trabalho, enquanto o IBGE em 1982 mostrava a estatística de 128 mil toneladas de produção, a indústria já em 1976 apresentava uma porcentagem de utilização na faixa de 4 a 6% de sorgo como componente das rações num total de 272 mil toneladas.

Em relação aos investimentos de capital em favor da introdução da cultura são significativos os resultados de pesquisa em ensaios nacionais, em melhoramento e observação do comportamento das diversas cultivares graníferas, forrageiras e sacarinas.

A EMBRAPA, através do CNPMS, possui um banco de germoplasma com 3600 entradas de material geneticamente caracterizado e em fase de reutilização em pesquisas futuras.

A partir do investimento feito em treinamento de pessoal a nível de doutoramento e mestrado no exterior e no país, a equipe do CNPMS conta com 52 pesquisadores sendo 48 dedicados à cultura do sorgo.

A EMBRAPA é uma empresa que presta permanente assessoria e direcionamento nas políticas governamentais de incentivo à cultura, sendo de relevância a determinação de um preço mínimo nunca inferior a 85% do preço mínimo estabelecido para o milho.

A evolução e o avanço espacial da cultura tem a característica peculiar de melhor aproveitamento do solo e das condições climáticas regionais possibilitando ao agricultor que colhe a soja utilizar a técnica de sucessão soja-sorgo, tendo o sorgo como cultura complementar e ao mesmo tempo operando a custos inferiores uma vez que somente 1 operação de gradagem e a distribuição da semente são efetuadas. Tal tecnologia tem sido responsável pelo acréscimo de mais de 40 mil hectares no norte de São Paulo, no Triângulo Mineiro, no sul de Goiás e mais recentemente no Mato Grosso do Sul.

CONSISTÊNCIA DAS PREVISÕES DE SAFRA DE MILHO NOS ESTADOS UNIDOS, NO BRASIL E EM SÃO PAULO

*S. Nogueira Jr. **

*F. C. Carvalho **

*A. Tsunechiro **

* Pesquisadores científicos do Instituto de Economia Agrícola — Caixa Postal 8.114 — CEP 01000 — São Paulo — SP.

Estatísticas fidedignas de previsão de safras permitem ajustamentos de ordem sócio-econômica em tempo hábil, sobretudo no que diz respeito às projeções de preço, proporcionando diminuição de riscos de ganhos e gastos, respectivamente, para produtos e consumidores. Embora importante, o campo de previsões de safra nos vários Estados do Brasil ainda apresenta falhas e, sua fidedignidade tem sido contestada, dada a predominância de informações subjetivas. O estudo tem por objetivo proceder a uma descrição e análise dos levantamentos de previsão de safras de milho, realizadas por três instituições: USDA (Estados Unidos), IBGE (Brasil) e IEA (São Paulo).

A metodologia do trabalho consiste em comparar os levantamentos periódicos com o resultado final, para cada instituição, visando avaliar a consistência das previsões. Nos Estados Unidos os levantamentos de campo apresentam duas modalidades: resposta a questionários por parte de uma amostra de produtores e campos de observação selecionados onde a produção é "contada" em pequena superfície. A precisão dos dados e a pontualidade da sua divulgação dão grande credibilidade a essas estatísticas, utilizadas em todo o mundo. O USDA realiza seis levantamentos mensais. No Brasil, o IBGE realiza nove levantamentos mensais a nível nacional, desde a fase do plantio até o final da colheita. A sistemática de coleta prevê o registro dos dados obtidos junto a várias fontes informativas existentes nos municípios. Para São Paulo, o IEA realiza atualmente cinco levantamentos, contra três no passado. A amostra foi dimensionada com base no critério da área das oito principais culturas, utilizando cadastro único. Os resultados mostram que para os Estados Unidos todas as equações de regressão linear simples ajustadas, tendo como variável dependente a estimativa final da safra e como variável explicativa, sucessivamente, cada mês